



ALIMENTAÇÃO NA LITERATURA BRASILEIRA

JULIA SANTOS DOS SANTOS¹; NICOLE WEBER BENEMANN², MARIANE
LINDEMANN³

¹*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Gastronomia -
juliaeponto@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação
em Antropologia – nikawb@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Gastronomia -
mimilindemann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação configura aspecto essencial para a sobrevivência humana, para além das necessidades biológicas e fisiológicas, comer é uma atividade social e cultural (VALÉRIO, 2015). Onde comemos, quanto e quando comemos, o que comemos, com quem comemos e outras dimensões do ato alimentar carregam importantes noções de sociabilidade, sendo retratados inclusive por meio da literatura (SANTOS, 2005).

A literatura brasileira reúne histórias criadas por seus autores que muito além de seus enredos, anunciam gostos e preferências alimentares, relatos de escassez e de abundância, ritos de socialidade e de comensalidade, rotinas e outros detalhes sobre seus personagens e escopos (KASPAR, 2006). Desse modo, as narrativas podem ser entendidas como elo de relação com a alimentação com um período histórico, estilístico, cultural e regional (AMON, MENASCHE, 2008).

O projeto A Alimentação na Literatura Brasileira tem como objetivos estimular a leitura e a reflexão da alimentação ao longo da história do Brasil através da literatura. Pretende ainda proporcionar uma discussão a cerca das leituras, situando a alimentação como protagonista das diversas temáticas que a envolvem. Em sua metodologia propõe o debate multidisciplinar, acerca da alimentação na literatura brasileira.

2. METODOLOGIA

O projeto de ensino A Alimentação na Literatura Brasileira ocorre no formato de um grupo de discussões em encontros que se realizam quinzenalmente, nas dependências da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. Os encontros ocorrem no período da manhã a fim de contemplar a carga horária disponível de todos os participantes discentes e docentes. Atualmente, o grupo é formado por oito participantes, sendo duas professoras e seis alunos de graduação em Gastronomia. Os participantes das reuniões se dispõem em círculo visando estimular o dinamismo e permitir inter-relações diretas entre o grupo (AUBRY, SAINT-ARNAUD, 1978).

O conteúdo a ser discutido é programado pelas professoras em conjunto com os discentes. A execução do conteúdo ocorre por meio de leituras e debates a fim de encontrar referências alimentares nas obras clássicas da literatura brasileira.

Na base bibliográfica do projeto estão elencados dois ou mais livros pré-determinados pelas professoras que passam a configurar o centro das atividades



durante o semestre e ano letivo. As escolhas são determinadas a partir do período de publicação e da relevância histórica, como *Urupês* (LOBATO, 1918) e *Grande Sertão: Veredas* (ROSA, 1956), títulos escolhidos para o segundo semestre de 2017. A terceira obra será definida considerando as sugestões do grupo de graduandos. As leituras são realizadas previamente aos encontros e uma ficha de leitura é elaborada para sistematizar informações, como a identificação do livro, resumo, citações relevantes e comentário pessoal, preenchida pelos alunos, para auxiliar no debate e avaliar a assiduidade dos participantes no projeto.

Para melhor discussão dos resultados será apenas descrito os resultados do livro que foi realizada leitura completa, cujas discussões se deram mediante a dois encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve seu início em 2016, período no qual ocorreram cinco encontros ao longo do ano. No ano de 2017, as atividades foram retomadas no mês de agosto e, até então, decorreram três encontros. Quanto à bibliografia programada para o ano de 2017, até o momento, foi realizada a leitura completa do livro *Urupês* (LOBATO, 1918), que consiste em uma coletânea de contos e crônicas regionais, e a leitura parcial do livro *Grande Sertão: Veredas* (ROSA, 1956), romance que se passa no sertão dos estados de Minas Gerais e Bahia. O livro *Urupês*, o primeiro escrito por Monteiro Lobato, é disposto de 15 contos e cada um deles possui sua particularidade e independência, relatando o cenário das cidades da região do Vale do Paraíba. O autor nasceu em 1882, na cidade de Taubaté em São Paulo. Publicou o primeiro artigo, *Velha Praga*, no jornal *O Estado de São Paulo*, condenando as queimadas dos caboclos na Serra da Mantiqueira. Diante da repercussão de *Velha Praga*, escreveu outros artigos e contos mostrando o descaso do governo com o Brasil rural e os diversos problemas sociais da região, dando origem ao primeiro livro do autor. Diante disso, serão descritos trechos de contos selecionados que ressaltam a relação da comida no enredo e suas respectivas considerações.

No segundo conto, *O Engraçado Arrependido*, quando o personagem quer elogiar a cozinheira, diz a frase “Que peixe! Vatel o assinará com a pena da impotência molhada na tinta da inveja, disse o escrevente, sujeito lido em Brillat-Savarin e outros praxistas do paladar.” (LOBATO, 1918, p. 18). Ele ressalta os dotes culinários da cozinheira que preparou o peixe ao citar Vatel, grande cozinheiro francês do século XVII. E ainda destaca que o escrevente possui esse conhecimento após ler Brillat-Savarin, famoso gastrônomo francês, autor do livro *A Fisiologia do Gosto*, “considerado um “tratado de gastronomia”” (MACIEL, 2001).

No quinto conto, *Um Suplício Moderno*, um dos personagens ao comemorar um marco importante em sua vida, diz a frase “Vencer! Oh, néctar! Oh, ambrosia incomparável!!” (LOBATO, 1918, p. 34). O trecho mostra que o personagem realiza uma analogia entre expressões de comemoração, associando alimentos à emoções e sentimentos felizes, substituindo uma expressão tradicional, como “Graças a Deus”, por exemplo, ao nome de alimentos que para ele remete a sensações de felicidade. É também possível observar que o personagem faz a menção de alimentos de palatabilidade doce, que de acordo com Torres (p.35, 2015):



...se torna, acima dos outros sabores, aquele que pode nos tornar felizes, pois esse alimento, além de induzir a produção do neurotransmissor serotonina, que ajuda a nos proporcionar uma sensação de felicidade, também traz uma carga emocional e simbólica pela forma como o doce é tratado culturalmente e pelas atribuições que a sociedade lhe dá.

No nono conto, O Mata-pau, um dos personagens, ao se referir à filha de uma vizinha que não considerava boa pessoa, diz a frase “Laranjeira azeda não dá laranja-lima.” (LOBATO, 1918, p. 51). Considerando que uma árvore frutífera deteriorada não é capaz de dar bom fruto, o personagem faz uma analogia, estabelecendo uma relação de semelhança entre dois casos distintos, de que a mãe não poderia ter uma filha boa, já que era má pessoa. Isso mostra que o universo da alimentação também está exposto em expressões populares, que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida e passados por gerações, e que são presentes na construção de uma cultura.

No décimo quinto conto, Urupês, o autor descreve o “caboclismo” e o famoso personagem do Jeca Tatu, representante da ignorância do caipira e caracterizado como alcoólatra e preguiçoso. A frase “O veículo usual das drogas é sempre a pinga, meio honesto de render homenagem à deusa Cachaça” (LOBATO, 1918, p. 83) deixa evidente o excessivo consumo de álcool por parte do personagem. O álcool, sendo uma droga lícita e de fácil acesso, como a cachaça, se torna uma forma de aliviar o sofrimento do povo caipira de uma zona rural negligenciada pelo governo, fato ressaltado ao longo de toda obra.

A partir dos exemplos citados foi possível perceber que a alimentação está sempre evidente no dia-a-dia dos personagens de obras literárias, como no caso do Urupês. A análise da literatura se faz importante para identificar que a alimentação existe de forma onipresente na vida das pessoas, porém, na maioria das vezes, sua presença não é devido a sua propriedade nutricional e sim pelo seu aspecto social. Assim, constituindo atitudes ligadas aos usos, costumes, comportamentos, condutas e acontecimentos, que descrevem seu papel na sociedade e no contexto histórico de uma época.

4. CONCLUSÕES

O projeto além de proporcionar um estudo complementar a formação acadêmica dos participantes, também contribui para a análise e reflexão da alimentação dentro da sociedade brasileira ao longo da história. A conscientização sobre a alimentação e seus diversos diálogos e relações com os aspectos de uma vida em coletividade, possibilita a ampliação da visão dos participantes frente ao papel da alimentação para além do aspecto fisiológico alimentar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMON, D.; MENASCHE, R. Comida Como Narrativa da Memória. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v.11, n.1, p. 13-21, 2008.

AUBRY, J.; SAINT-ARNAUD, Y. **Dinâmica de Grupo-Iniciação a seu Espírito e Algumas de suas Técnicas**. São Paulo: Edições Loyola, 1978. 78 p.



KASPAR, K. B. Gastronomia e Literatura na Formação da Identidade Nacional. **Contextos da Alimentação: Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, São Paulo, v.4, n.2, 2016.

LOBATO, M. **Urupês**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MACIEL, M. E. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? **Horizontes antropológicos**, v.7, n.16, p. 145-156, 2001.

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

SANTOS, C. R. A. A Alimentação e Seu Lugar na História: Os Tempos da Memória Gustativa. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 42, p. 11-31, 2005.

TORRES, A. V. **Com açúcar com afeto: o doce como a chave da felicidade**. 2015. 60f., il. Monografia (Bacharelado em Artes Plásticas) – Universidade de Brasília, Brasília.

VALÉRIO, I. D. Alimentação Não Apenas para Nutrição. **Nosso Bem Estar**, Pelotas, n.6, p.9, 2015.